

APPS DIRECIONADOS AO ENFRENTAMENTO DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES, UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA

Tiago Lopes Barcelos¹, Iara Carnevale de Almeida²

¹ Acadêmico do Curso de Engenharia de Software, UNICESUMAR, Maringá (PR). Bolsista do PIBIC/ICETI-UniCesumar.

² Orientadora, Doutora, Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, UNICESUMAR. Pesquisadora e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do ICETI – Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação.

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem o objetivo geral de auxiliar as mulheres que sofrem violência doméstica de seus parceiros ou ex-parceiros íntimos, agravado pela pandemia COVID-19. Este estudo pretende colaborar no enfrentamento desta situação. A metodologia deste estudo é de natureza aplicada com abordagem qualitativa através de pesquisa exploratória de forma a detectar aplicativos já existentes para, posteriormente, compreender as suas funcionalidades, seus recursos, regras de negócio, entre outros, levando em conta que a maioria das mulheres são pobres e, portanto, deve ser fácil acesso e uso. Os resultados parciais obtidos pela pesquisa exploratória são que existem vários aplicativos, porém a maioria não possui vínculo com os órgãos competentes e de segurança pública.

PALAVRAS-CHAVE: violência doméstica; maria da penha; enfrentamento violência; projeto de software; usabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020) propôs o isolamento como uma forma de inibir a transmissão entre humanos, desacelerar o contágio e, conseqüentemente, diminuir e postergar o pico da curva epidêmica provocada pela covid-19 (GARCIA, DUARTE, 2020). O número de mulheres agredidas em função desta pandemia tem chamado a atenção dos especialistas. Peterman(2020) indica que o confinamento fez aumentar a incidência de violência contra as mulheres ao redor do mundo. Hodiernamente, mais de 40% das brasileiras são agredidas em seus domicílios (NEME e SOBRAL, 2019), dado que desconstrói a crença na segurança do espaço doméstico e revela o contrassenso de que as mulheres não estão amparadas em seus próprios domicílios.

Na China, as denúncias triplicaram desde os primeiros meses de confinamento. Há também relatos de agressões às mulheres na Itália, França, Espanha (VIEIRA, GARCIA, MACIEL, 2020), Austrália, Brasil e Estados Unidos (PETERMAN et al., 2020). Entre o dia primeiro e 25 de março, no Brasil, a Central de Atendimento à Mulher (Disque 180) recebeu 18% mais ligações de denúncias e 90% desses casos estavam relacionados ao Covid-19 (VIEIRA, GARCIA, MACIEL, 2020). Tal fato evidencia a importância das reflexões futuras sobre como realizar proteção às mulheres em situações de excepcionalidade, como as pandemias regionais ou globais, que exigem o confinamento social e que modificam a estrutura doméstica, deixando as mulheres mais vulneráveis.

O isolamento social tem, portanto, tornado as mulheres mais vulneráveis e com maior dificuldade para, em casos de agressão, buscar apoio, seja nas redes sócio humanas, formadas por parentes e amigos, seja nas redes sociotécnicas e socioinstitucionais, que passam de funcionar de maneira limitada durante o período de confinamento (DUTRA, VILLELA, 2013). Segundo estes mesmos autores, no isolamento as mulheres são mais vigiadas e sofrem maior controle sobre suas finanças. Mulheres pobres e negras estão mais vulneráveis, evidenciando a necessidade de atenção aos determinantes sociais da saúde (SCHRAIBER et al., 2007).

Esse projeto insere-se nas discussões sobre a violência contra mulheres praticadas pelos seus parceiros ou ex-parceiros íntimos, é uma questão de saúde pública e de violação dos direitos humanos, com impactos sobre a saúde e a qualidade de vida das vítimas

(MILLER, MACWAN, 2019; BARUFALDI et al., 2020; LIEBSCHUTZ, ROTHMAN, 2012). Esta pesquisa pretende colaborar no enfrentamento dessa situação de violência doméstica contra mulheres, indicando quais são os aplicativos já existentes para, posteriormente, estudá-los com mais detalhe.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia científica é de natureza aplicada com abordagem mista (quantitativa) através de pesquisa exploratória por aplicativos disponíveis, numa abordagem similar à Revisão Sistemática de Literatura (RSL), baseada em Biolchini et al. (2005) e Kitchenham & Charters (2007). Foi utilizada a palavra-chave “violência doméstica” nas plataformas Google Play, App Store e demais lojas de aplicativos existentes de forma a satisfazer os seguintes critérios de inclusão: produto de software disponível nos últimos 10 anos; em português ou inglês; estar relacionados ao tema estudado; estar disponível para download/execução e sem custo associado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira fase da pesquisa, foram obtidos e analisados na coleta de dados um total de 40 aplicativos, no qual a maioria não possui utilidade, por não possuir vínculo com os órgãos competentes e de segurança pública. Alguns aplicativos utilizados e vinculados aos órgãos são de atendimentos generalizados, em que abrange todo tipo de atendimento, em que dentre estes inclui o atendimento à violência contra a mulher (Maria da Penha), o que dificulta a solicitação de ajuda no momento em que os fatos estão ocorrendo. Já nos aplicativos ou dispositivos (botões de alerta) específicos para este tipo de atendimento, são poucos e foi constatado que necessita de uma ordem judicial determinada pelo judiciário. Por este motivo, são poucas as mulheres que possuem acesso a este aplicativo ou dispositivo. Foi verificado numa entrevista com um profissional de segurança que há uma certa dificuldade no acionamento do dispositivo, por falta de sinal de celular, visto que este necessita de um chip de celular. O resultado foi então dividido em três categorias - Acesso livre, Acesso por Ordem Judicial, e de Conscientização - conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Acesso Livre, Acesso por Ordem Judicial e Conscientização.

ACESSO LIVRE		
Aplicativos	Pontuação Usuários	Downloads
190 PR	2,6	100.000+
Salve Maria (Maranhão)	2,6	1.000+
Salve Maria (Uberlândia)	4,3	5.000+
Salve Maria (Piauí)	4,6	10.000+
Maria da Penha	SEM PONTUAÇÃO	100+
MG Mulher	3,9	1.000+
MUSA - Não a Violência Doméstica	1	500+
PenhaS	3,7	10.000+
SOS Mulher Brasil	3,7	5.000+
SOSMulher Juá	SEM PONTUAÇÃO	100+
SOS Mulher (MP - Amapá)	4,6	5.000+
Polícia Online	3,4	50.000+

Disque Denúncia SSPMA	SEM PONTUAÇÃO	1.000+
Está Acontecendo	5	1.000+
Ama Maria	SEM PONTUAÇÃO	50+
Boletim de Ocorrência	2,4	50.000+
Emergência RJ	3,2	10.000+
Disque Denúncia - RJ	3,3	50.000+
Plataforma Mulher Segura	SEM OPÇÃO	SEM OPÇÃO
Hear: Helping Everyone to Actively React	SEM OPÇÃO	SEM OPÇÃO
Todas Por Uma	4,4	10.000+

Fonte: os autores (2021).

Quadro 2: Acesso por ordem judicial

ACESSO POR ORDEM JUDICIAL		
Aplicativos	Pontuação Usuários	Downloads
Maria da Penha Virtual (TJRJ)	SEM OPÇÃO	SEM OPÇÃO
Maria da Penha	SEM PONTUAÇÃO	100+
SOS Mulher Caieiras	SEM PONTUAÇÃO	100+
Proteção Mulheres MP-Alagoas	4,2	1.000+
SOS MULHER (PM-SP)	3,1	50.000+
SOS MARIA DA PENHA (PM-PA)	3,4	1.000+
SOS Mulher MT (Polícia Judiciária Civil de MT)	SEM PONTUAÇÃO	500+
SOS - Lei Maria da Penha	2,6	5.000+
153 Cidadão	3,6	10.000+

Fonte: os autores (2021).

Quadro 3: Conscientização

CONSCIENTIZAÇÃO		
Aplicativos	Pontuação Usuários	Downloads
Lei Maria da Penha	4,3	5.000+
Violentômetro	4,9	1.000+
BemQuererMulher	4,2	1.000+
Não se cale	SEM PONTUAÇÃO	50+
Apoio Vítima	5	1.000+
ISA.bot	SEM OPÇÃO	SEM OPÇÃO
Parápaz Acolhe	SEM OPÇÃO	SEM OPÇÃO
Viva Flor	SEM OPÇÃO	SEM OPÇÃO
IMP - Instituto Maria da Penha	SEM OPÇÃO	SEM OPÇÃO
Think Olga	SEM OPÇÃO	SEM OPÇÃO
Lei Maria da Penha 2021	4,6	10.000+
Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180 - Lei Maria da Penha	SEM OPÇÃO	SEM OPÇÃO
Mapa do Acolhimento	SEM OPÇÃO	SEM OPÇÃO

Fonte: os autores (2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o elucidado nesta pesquisa, fica evidente a necessidade de que medidas visando o combate da violência de gênero no dia a dia e especialmente em períodos de crise sanitária, como COVID-19, sejam prontamente aprimoradas. Nesse contexto, o desenvolvimento de um *software* que funcione como uma ferramenta não só de denúncia, como também de educação, apoio e principalmente de socorro imediato, no momento em que os fatos estão ocorrendo, é uma alternativa viável, aplicável e potencialmente muito efetiva. Um aplicativo que seja realmente funcional e atenda todos os requisitos e acessibilidade da vítima e do órgão competente e/ou de segurança pública, para ajudar a manter a vítima segura.

REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19. 20. Mar 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Status report on violence prevention, 2014. Geneva: WHO, 2014.

GARCIA, L.P.; DUARTE, E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v.29, n.2, e2020222, 2020.

PETERMAN, A. et al. Pandemics and violence against women and children. Working paper 528. Center for Global Development. Apr. 2020. Disponível: <https://www.cgdev.org/sites/default/files/pandemics-and-vawg-april2.pdf>.

NEME, C.; SOBRAL, I. Principais Resultados. Visível e invisível. A vitimização de mulheres no Brasil. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Instituto Data Folha, 2019.

VIEIRA, P.R.; GARCIA, L.P.; MACIEL, E.L.N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? *Rev. bras. epidemiol.* 23 22 Abr 20202020 Disponível: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2020.v23/e200033/>

Dutra ML, Prates PL, Nakamura E, Villela, WV. A configuração da rede social de mulheres em situação de violência doméstica. *Ciênc. saúde coletiva* 18 (5), Maio 2013.

SCHRAIBER, L.B. et al. Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. *Rev Saúde Pública* 2007;41(5):797-807. Disponível: https://assets-compromissoeatitudeipg.sfo2.digitaloceanspaces.com/2014/05/LILIABLIMASCHRAIBER_prevalenciaviolenciawulherporparceirointimo2007.pdf

MILLER, E., MACWAN, B. Intimate Partner Violence. *The England Journal of Medicine*. February, 28, 2019. p. 850-857.

BARUFALDI, L. A. et al. Violência de gênero: comparação da mortalidade por agressão em mulheres com e sem notificação prévia de violência. *Ciênc. saúde coletiva*. Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 2929-2938, set. 2017.

LIEBSCHUTZ J.M.; ROTHMAN E.F. Intimate-partner violence. What physicians can do?
New England Journal of Medicine. Nov., 2012; 29.

BIOLCHINI, J.; MIAN, P. G.; NATALI, A. C. C.; & TRAVASSOS, G. H. (2005). Systematic
review in software engineering. Rio de Janeiro: UFRJ. Disponível:
<https://www.cos.ufrj.br/uploadfile/es67905.pdf>

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. (2007) Guidelines for Performing Systematic Literature
Reviews in Software Engineering, Technical Report EBSE 2007-001, Keele University and
Durham University Joint Report.